revista docência do ensino superior

VOLUME 16
2026
ISSN: 2237-5864

Atribuição CC BY 4.0 Internacional
Acesso Livre

DOI: https://doi.org/10.35699/2237-5864.2026.61651

SEÇÃO: ARTIGOS

Estágio de Docência no Doutorado em Saúde da Família: entre reflexões, experiências e saberes ancestrais com mulheres quilombolas

Prácticas Docentes en el Doctorado en Salud de la Familia: entre reflexiones, vivencias y saberes ancestrales con mujeres quilombolas

Teaching Internship in the Doctorate in Family Health: between reflections, experiences and ancestral knowledge with quilombola women

Geanne Maria Costa Torres,[1] José Maria Ximenes Guimarães,[2]
Bárbara Thuany Barbosa Sales Silva,[3] Maria do Socorro de Sousa[4]

RESUMO

Objetivou-se relatar a vivência no estágio de docência do Doutorado Profissional em Saúde da Família, da Rede Nordeste de Formação em Saúde da Família, no contexto do cuidado à saúde com mulheres quilombolas da zona rural do Ceará. Este constitui um relato de experiência, do tipo qualitativo, das atividades educativas desenvolvidas no território quilombola, na

[1] Universidade Estadual do Ceará (UECE), Fortaleza, CE, Brasil.
ORCID ID: https://orcid.org/0000-0003-1998-1278. E-mail: cgeanne@gmail.com
[2] Universidade Estadual do Ceará (UECE), Fortaleza, CE, Brasil.
ORCID ID: https://orcid.org/0000-0002-5682-6106. E-mail: jm_ximenes@hotmail.com
[3] Universidade Estadual do Ceará (UECE), Fortaleza, CE, Brasil.
ORCID ID: https://orcid.org/0009-0001-4689-5319. E-mail: silvabarbarathuany@gmail.com
[4] Universidade Estadual do Ceará (UECE), Fortaleza, CE, Brasil.
ORCID ID: https://orcid.org/0000-0002-1009-0973. E-mail: sousams3@gmail.com

Recebido em: 01/12/2025 *Aprovado em: 15/07/2026* *Publicado em: 26/10/2026*

disciplina Estágio de Docência, no primeiro semestre de 2023. Foram realizadas três oficinas, com participação de 25 mulheres de uma comunidade quilombola do interior do Ceará, conduzidas por metodologias ativas de aprendizagem, fundamentadas nos processos dialógicos e participativos, adotando ainda o diário de campo para registro dos relatos e observações das práticas educativas, sendo analisadas à luz da práxis freireana. As oficinas concederam espaços de reflexão, questionamentos e debates, com tendências pedagógicas crítico-reflexivas que potencializam os atos de ensinar e aprender de maneira participativa, interacional e significativa. Ademais, possibilitou o despertar para novas possibilidades sobre o cuidado em saúde ancestral realizado pelas mulheres quilombolas. Estimularam-se novos pensamentos, aprendizagens e saberes, por meio de relação dialógica e harmoniosa que potencializou o exercício da docência. Como conclusão, ressaltam-se fortalecimento de vínculos, valorização da ancestralidade e reconhecimento dos saberes tradicionais com aprendizagens significativas, participativas e dialógicas, proporcionando contribuições expressivas na ação pedagógica, com base na dialogicidade e na reflexibilidade entre todos os envolvidos no ensino-aprendizagem, tornando-o mais leve, criativo e dinâmico.

Palavras-chave: prática docente; saúde pública; quilombolas; mulheres negras; ancestralidade.

RESUMEN

El objetivo fue informar sobre la experiencia de las prácticas docentes del Doctorado Profesional en Salud Familiar de la Red Noreste de Formación en Salud Familiar, en el contexto de la atención sanitaria a mujeres quilombolas en la zona rural de Ceará. Este informe, de carácter cualitativo, describe las actividades educativas desarrolladas en el territorio quilombola, en la disciplina de Prácticas Docentes, durante el primer semestre de 2023. Se realizaron tres talleres con la participación de 25 mujeres de una comunidad quilombola del interior de Ceará, utilizando metodologías de aprendizaje activo, basadas en procesos dialógicos y participativos, y adoptando además un diario de campo para registrar informes y observaciones de prácticas educativas, que fueron analizadas a la luz de la praxis freiriana. Los talleres brindaron espacios para la reflexión, el cuestionamiento y el debate, con tendencias pedagógicas crítico-reflexivas que enriquecieron la enseñanza y el aprendizaje de manera participativa, interactiva y significativa. Además, permitieron explorar nuevas posibilidades en relación con las prácticas ancestrales de salud llevadas a cabo por mujeres quilombolas. Se estimularon nuevas ideas, aprendizajes y conocimientos a través de una relación dialógica y armoniosa que potenció la práctica docente. En conclusión, se destaca el fortalecimiento de los vínculos, la valoración de la ascendencia y el reconocimiento del conocimiento tradicional a través de un aprendizaje significativo, participativo y dialógico, lo que aporta contribuciones

importantes a la acción pedagógica, basada en el diálogo y la reflexión entre todos los involucrados en la enseñanza y el aprendizaje, haciéndolo más ligero, creativo y dinámico.

Palabras clave: práctica docente; salud pública; quilombolas; mujeres negras; ancestralidad.

ABSTRACT

The objective was to report on the experience of the teaching internship in the Professional Doctorate in Family Health, of the Northeast Network for Training in Family Health, in the context of health care for quilombola women in the rural area of Ceará. This constitutes an experience report, of a qualitative type, of the educational activities developed in the quilombola territory, in the Teaching Internship Discipline, in the first semester of 2023. Three workshops were held with the participation of 25 women from a quilombola community in the interior of Ceará, conducted using active learning methodologies, based on dialogical and participatory processes, also adopting a field diary to record reports and observations of educational practices, which were analyzed in the light of Freirean praxis. The workshops provided spaces for reflection, questioning, and debate, with critical-reflective pedagogical trends that enhance the acts of teaching and learning in a participatory, interactive, and meaningful way. Furthermore, they allowed for the exploration of new possibilities regarding ancestral healthcare practices carried out by quilombola women. New thoughts, learning, and knowledge were stimulated through a dialogical and harmonious relationship that enhanced the practice of teaching. In conclusion, the strengthening of bonds, the appreciation of ancestry, and the recognition of traditional knowledge through meaningful, participatory, and dialogical learning are highlighted, providing significant contributions to pedagogical action, based on dialogue and reflection among all those involved in teaching and learning, making it lighter, more creative, and dynamic.

Keywords: teaching practice; public health; quilombolas; black women; ancestry.

INTRODUÇÃO

O artigo resulta das vivências na disciplina Estágio de Docência, do Programa de Pós-Graduação em Saúde da Família (PPGSF), Doutorado Profissional em Saúde da Família, da Rede Nordeste de Formação em Saúde da Família (DPSF/RENASF), nucleadora Universidade Estadual do Ceará (UECE). A prática docente concede a oportunidade de atuar nos diversos espaços formativos da saúde e educação, em um movimento dialógico, crítico-reflexivo, considerando o(a) outro(a) como copartícipe na formulação do conhecimento, com o intuito de possibilitar o ensino conducente à aprendizagem sob excelência.

Assim, é no estágio que se determina o perfil docente, com aporte de contribuições para o exercício da docência, à luz de embasamentos teóricos, com as práticas desenvolvidas, criando espaços de reflexões e compreensões da ação docente (Silveira; Golle, 2019). Nele, é propiciado aos(as) estagiários(as) interagirem de perto por meio da atenção teórico-prático-profissional no andamento de uma sala de aula, para formação ampla, reflexiva e crítica sobre o funcionamento do ambiente de trabalho e as implicações sociais que ele carrega (Costa *et al.,* 2022).

Desse modo, ao considerar a importância da disciplina para o âmbito da investigação científica dos pós-graduandos, a gestão pedagógica do DPSF/RENASF e docentes responsáveis/convidados planejaram a referida disciplina, com suporte em vivências, experiências e bagagens teórico-investigativas, pensando nas formações para atuação crítica, reflexiva, interventiva e ética, considerando as realidades, portanto, pensando na docência como espaços formativos que estreitam as relações interpessoais de docentes, acadêmicos, profissionais de saúde e comunidade, por meio de estratégias didático-metodológicas que norteiam o ensino-aprendizagem.

De modo geral, o estágio de docência propicia importantes reflexões para o professor-estagiário, como as metodologias de ensino a utilizar para despertar a atenção dos estudantes e quais teóricos e epistemológicos devem ser inseridos nas discussões, visando a elaboração de um arcabouço de novos conhecimentos (Scheffer *et al.,* 2023). Para isso, faz-se necessário ter como aliadas a teoria e a prática, estabelecendo, assim, saberes docentes e pedagógicos para melhor exercício da formação profissional. Desse modo, é imprescindível que esse educando realize a atuação para formulação mais ativa no que concerne à formação pedagógica e à atuação profissional (Patrício; Roseira, 2023).

Com efeito, a disciplina Estágio de Docência articulou a teoria à prática, proporcionando ressignificações no processo formativo dos doutorandos, ancorados na problematização, por meio de estratégias ativas de ensino como webinário, rodas de conversa, caixa de lembranças, narrativa, trabalho em grupos, entre outras, promovendo o aprendizado colaborativo e dinâmico em variados contextos, criando habilidades para pensar com criticidade e tornando o ensino-aprendizagem mais significativo. Para Ghezzi *et al.* (2021), essas estratégias de aprendizagem situam o estudante no cerne do ensino-aprendizagem, favorecendo o desenvolvimento da reflexão crítica, bem como a habilidade de tomar decisões, tornando-o mais autônomo e responsável pelo próprio aprendizado.

Com o intuito de promover a prática docente, elaborou-se um plano de ensino-aprendizagem conforme proposto na disciplina Estágio de Docência, alinhado à proposta de tese da doutoranda, que propõe como objeto de pesquisa estudar sobre os saberes afrodescendentes e tradicionais que permeiam o cuidado em saúde das mulheres quilombolas. Desse modo, por

estar imersa no campo de pesquisa desde fevereiro de 2022, optou-se por trabalhar essa temática para ampliar o diálogo e a interação com essa população, pois, como mencionam Freitas, Costa e Lima (2017, p. 37), "[...] o Estágio precisa se constituir como movimento de aproximação com a realidade concreta de exercício da profissão, permeado pela curiosidade, pelo desejo de aprender e pela postura problematizadora e crítico-reflexiva", justificando, assim, a escolha do tema, por interligar distintos saberes com espaços para discussões e reflexões sobre a ação de cuidar/cuidado entre doutoranda e participantes no território quilombola, como ato relacional de vivências, afetos e cuidados coletivos.

Além disso, há de se reconhecer que os saberes ancestrais conformam a memória do povo quilombola na luta pela vida e na resistência ao regime colonial escravocrata, que naturaliza violência, desigualdades e a desumanização do negro. Com efeito, adoecimento e morte nessas comunidades comprometem tanto a vida quanto a memória da ancestralidade africana, incluindo saberes e práticas de cuidado já vitimadas pelo epistemicídio. Portanto, defende-se o argumento de que a Estratégia Saúde da Família, ante o enfoque territorial e comunitário, tem papel relevante no reconhecimento, na valorização e integração de saberes e práticas de comunidades quilombolas ao cuidado profissional em saúde, respeitando-se os modos de viver e cuidar da saúde em um contexto histórico, político, econômico, cultural e ambiental (Alves *et al.,* 2023).

Todavia, o reconhecimento dos saberes ancestrais integrados àqueles de teor biomédico ainda representa um desafio no âmbito dos serviços de saúde. Necessita-se, portanto, da adoção de procedimentos educativos junto ao povo quilombola, numa perspectiva emancipatória e de afirmação ético-política, valorizando seus saberes, crenças e ancestralidade, o que conduz o potencial de fortalecer sua luta e resistência, além de contribuir para que a sociedade apreenda outros conhecimentos, enriquecendo-se em sua totalidade, numa perspectiva decolonial (Gomes, 2018).

Haja vista o que até aqui foi expresso, este artigo relata a experiência no âmbito da disciplina Estágio de Docência do DPSF/RENASF, o que contribuiu significativamente para a formação pedagógica dos doutorandos inseridos na Atenção Primária à Saúde (APS), alinhando a prática docente às ações pedagógicas em uma relação horizontal e dialógica com mulheres quilombolas sobre a arte de cuidar da saúde nas diversas dimensões.

Ao considerar, então, que a finalidade do estágio docente era proporcionar aproximação com a realidade na qual a doutoranda está inserida, além de refletir a respeito de ensinar e aprender, objetivou-se relatar a vivência no estágio de docência do Doutorado Profissional em Saúde da Família, da Rede Nordeste de Formação em Saúde da Família, no contexto do cuidado à saúde com mulheres quilombolas da zona rural do Ceará.

METODOLOGIA

Este estudo conforma um relato de experiência, do tipo qualitativo, sobre as vivências na disciplina Estágio de Docência do DPSF/RENASF/UECE, realizado no primeiro semestre de 2023. A estrutura curricular do PPGSF contempla esta disciplina optativa de três créditos, com carga didática de 45 horas, ofertada por meio de estratégias educacionais com foco no cuidado-educativo, objetivando o aprimoramento na articulação docência, ensino e pesquisa, por meio da dialogicidade crítico-reflexiva e ética para potencializar a relação entre teoria-prática, com o objetivo de aportar outras significações nos sistemas formativos de ensino-aprendizagem.

A disciplina aconteceu em dois momentos presenciais: o primeiro, nos dias 2 e 3 de fevereiro de 2023, manhã e tarde, com carga de 15 horas, ministrada por professores das instituições de ensino da Fundação Oswaldo Cruz – Ceará (FIOCRUZ/CE), Universidade Vale do Acaraú (UVA) e pela professora convidada da UECE, utilizando-se de estratégias educacionais como webinário, abordando as “Concepções Epistemológicas e Teorias da Aprendizagem” com professor convidado da Universidade Federal de Rondônia (Unir), escrita individual da narrativa “Professor significativo na minha formação em saúde”, bem como trabalho em grupo por afinidades dos nomes dos professores significativos.

Em adição, foram realizados diálogos sobre “Quais as políticas de formação profissional na saúde e na educação os professores significativos acionaram no cotidiano da sua docência?”, apresentação do vídeo “O porquinho e os biscoitos”, dinâmicas, rodas de conversas e exposições dialogadas com as temáticas “Aspectos essenciais do planejamento docente” e “Vivência do planejamento com a elaboração de um plano de ensino e aprendizagem”, aspectos importantes à formação e prática educativa dos doutorandos.

Assim, entre tantas atividades realizadas no primeiro encontro presencial, uma delas contemplou a elaboração de um plano de ensino-aprendizagem para o desenvolvimento da prática docente, sob a orientação do professor responsável. Para finalizar o encontro na FIOCRUZ/CE, docentes da disciplina apresentaram o tutorial para execução da vivência do estágio de docência, ressaltando escolha do local, justificativa, visita ao lugar escolhido e solicitação da proposta formativa, plano ou outro documento, além da autorização por ofício para sua realização. Para a CAPES (Brasil, 2010), essa prática se insere como componente didático-pedagógico para qualificação do pós-graduando, cujo objetivo principal é prepará-lo para o exercício da docência.

As tutorias aconteceram em quatro momentos, pelo Google Meet, com início às 18h, tendo quatro doutorandos sob a orientação da professora convidada da UECE, que, juntamente com o estágio de docência, contabilizaram 20 horas. Durante o primeiro encontro, ocorrido no dia

23 de fevereiro, cada doutorando exprimiu a justificativa da prática docente como uma disciplina com turmas de graduação, curso de formação permanente ou centro de estudo.

Ressalta-se que este relato resulta da vivência da primeira autora, doutoranda participante da referida disciplina. Com tal intento, conciliou-se o desenvolvimento da prática docente com a temática da tese, realizando, no território da APS, oficinas com um grupo de mulheres quilombolas na perspectiva de reconhecimento dos saberes ancestrais nas práticas de cura e cuidado em saúde. Para isso, elaborou-se o plano de ensino-aprendizagem intitulado “Saberes de matrizes afrodescendentes e tradicionais: diálogos com mulheres quilombolas sobre as práticas de cuidado em saúde”, contemplando ementa, objetivos de aprendizagem, conteúdo programático, estratégias pedagógicas, colaboradores e avaliações, sendo enviado à tutora para possíveis ajustes e/ou sugestões.

Durante o segundo encontro, realizado no dia 23 de março do mesmo ano, cada doutorando exibiu o plano para a ação pedagógica, arrimado na proposta dialógica e no ambiente colaborativo que favoreça a concretização do ensino-aprendizagem. Nesse entremeio, emergiram sugestões e contribuições para o norteamento da prática docente e possibilidades para dinamizar o espaço educativo. O terceiro encontro, no dia 20 de abril, privilegiou a mostra da vivência pelos doutorandos que haviam iniciado as práticas. A tutora trouxe contribuições significativas para os temas trabalhados sempre que necessário, de maneira leve, criativa e compreensiva.

O quarto encontro tutorial ocorreu no dia 18 de maio, e configurou a etapa de avaliação do processo formativo, por meio de reflexões, críticas e sugestões dos doutorandos para essas diversificadas modalidades de ensinar e aprender com atenção, intensidade e interação, despertando o interesse do público e produzindo trocas e conhecimentos que transformam o ensino-aprendizagem, pois, consoante menciona Cunha (2019, p. 129), o desenvolvimento profissional se materializa “no que ensinar, no como organizar suas aulas, na valorização de atitudes dos estudantes, na avaliação da aprendizagem”.

Para encerrar a disciplina, solicitou-se a elaboração de um relatório sobre a prática docente para ser exibido no segundo encontro presencial, no dia 15 de junho, com carga de dez horas. Assim, escreveu-se o relatório de estágio: “Entre rezas, crenças e tradições: saberes e fazeres afrodescendentes e tradicionais no cuidado à saúde pelas mulheres quilombolas do interior cearense”, tendo como objetivo mostrar as experiências vivenciadas na prática docente realizada com mulheres quilombolas de uma comunidade rural de um município do interior cearense.

Além das apresentações dos relatos de experiência do estágio de docência por parte de cada doutorando, finalizou-se a disciplina com o webinário sobre “Avaliação da Aprendizagem e

práticas de mudanças", com professor convidado responsável pelo Libertad – Centro de Pesquisa, Formação e Assessoria Pedagógica, bem como as reflexões dos doutorandos sobre a disciplina e a avaliação da prática docente em formação.

Na vivência do estágio de docência, foram operacionalizadas três oficinas formativas com a participação de 25 mulheres de uma comunidade quilombola do interior do estado do Ceará. Estas foram conduzidas com base em metodologias ativas de aprendizagem, fundamentadas por processos dialógicos efetivamente participativos, horizontais e democráticos (Freire 2019; 2020). De tal maneira, o intento foi estabelecer relações éticas e humanísticas fundadas no respeito ao ser humano e sua cultura, tal como seu sistema de crenças, reconhecendo que as mulheres quilombolas são pessoas com saberes ancestrais imprescindíveis para estabelecer uma relação de trocas e amorosidade.

Nas expressas oficinas, foram adotados temas relevantes disparadores, tais como: 1. Ser quilombola / cultura, prática e costumes da comunidade quilombola; 2. Cuidado e saúde / valores do cuidar; saberes de matrizes afrodescendentes e tradicionais; 3. Políticas públicas de saúde (Política Nacional da Atenção Básica; Política Nacional de Saúde Integral da População Negra; Política Nacional de Educação Popular em Saúde).

Evidencia-se que os momentos vividos e as reflexões empreendidas nas oficinas, com base nos temas disparadores, foram registrados em diário de campo. As oficinas foram sistematizadas e submetidas à luz da práxis freireana, que aposta nas rodas de conversa com a boa palavra, ouvida e falada, sendo um instrumento de promoção do bem comum e um meio de libertação das pessoas, tornando-as sujeitos de sua própria história (Freire, 2020).

Em relação aos aspectos éticos, este relato atende à Resolução nº 510/2016 (Brasil, 2016) do Conselho Nacional de Saúde, ao estabelecer, no artigo 1º, inciso VIII, que relatos de experiência pedagógica, como atividades de ensino-aprendizagem, não precisam ser submetidos ao Comitê de Ética em Pesquisa (CEP).

EXPERIÊNCIAS DO ESTÁGIO DE DOCÊNCIA NO DPSF: VIVÊNCIAS E REFLEXÕES SOBRE OS SABERES ANCESTRAIS NOS CUIDADOS EM SAÚDE COM MULHERES QUILOMBOLAS

A inserção na comunidade quilombola, durante a vivência do estágio de docência, desafia o docente em formação a compreender a complexidade de variados saberes que interagem e se articulam, tecendo os fundamentos que direcionam sua prática docente. Para isso, realizaram-se visitas, nos dias 10 e 17 de fevereiro de 2023, pela manhã, à sede da Associação Quilombola, localizada na zona rural de um município do interior do estado do Ceará, a fim de explicitar a temática abordada, os objetivos e a relevância da prática docente.

Na ocasião, solicitou-se a autorização do Presidente da Associação para que se levasse a efeito esse procedimento. Ainda na comunidade, as visitas prosseguiram pelo Centro de Referência da Assistência Social (CRAS) e pela Escola Municipal de Ensino Fundamental, sendo enfatizada a ação pedagógica com vistas a demandar por parcerias a fim de sedimentar os espaços para diálogos formativos e reflexivos em cada etapa da prática docente. Entrementes, foram estabelecidas mais parcerias, articulando com a equipe multiprofissional (eMulti) a ideação de contribuir com o ensino-aprendizagem.

Com base na perspectiva da prática docente, o Plano de Ensino-Aprendizagem intitulado "Saberes de matrizes afrodescendentes e tradicionais: diálogos com mulheres quilombolas sobre as práticas de cuidado em saúde" consolidou a realização de três oficinas com os objetivos de aprendizagem, conteúdos e atividades avaliativas de cada encontro, procurando maior interação de todas as pessoas para o alcance de prática significativa e transformadora, conforme expresso no Quadro 1.

Quadro 1 - Plano de Ensino-Aprendizagem com tema, objetivo de aprendizagem, conteúdos e avaliação.

PLANO DE ENSINO-APRENDIZAGEM		
Objetivo de Aprendizagem	**Conteúdos**	**Avaliação**
Oficina 1: Ser quilombola / Cultura, prática e costumes da comunidade quilombola		
Compreender as sabedorias ancestrais como parte da cultura, da prática e dos costumes.	Ser quilombola; Cultura, prática e costumes da comunidade quilombola.	Construção de uma carta.
Oficina 2: Cuidado e saúde / valores do cuidar; saberes de matrizes afrodescendentes e tradicionais		
Reconhecer as práticas de cuidados em saúde realizadas pelas próprias mulheres quilombolas.	Cuidado e saúde / valores do cuidar; Saberes de matrizes afrodescendentes e tradicionais.	Confecção de um cordel.
Oficina 3: Políticas públicas de saúde (Política Nacional da Atenção Básica; Política Nacional de Saúde Integral da População Negra; Política Nacional de Educação Popular em Saúde)		
Desenvolver uma rede que fomente o diálogo sobre as políticas públicas na promoção de saúde da população quilombola.	Políticas públicas de saúde (Política Nacional da Atenção Básica; Política Nacional de Saúde Integral da População Negra; Política Nacional de Educação Popular em Saúde).	Confecção de mandalas.

Fonte: elaboração própria (2023).

O plano é o registro da elaboração consciente e crítica do planejamento, e sistematiza os objetivos, conteúdos, procedimentos e avaliação a serem desenvolvidos por professores e

estudantes em determinado período (Silva, 2017). Nele, ainda foram selecionadas e organizadas as estratégias utilizadas, bem como os recursos, sejam eles materiais e/ou humanos, conforme Quadro 2.

Quadro 2 - Plano de Ensino-Aprendizagem com estratégias, recursos didáticos e colaboradores.

PLANO DE ENSINO-APRENDIZAGEM		
Estratégias	**Recursos didáticos**	**Colaboradores**
Oficina 1: Ser quilombola / Cultura, prática e costumes da comunidade quilombola		
Acolhimento: Música "Minha ciranda", de Lia de Itamaracá / Reflexão; Dinâmica: telefone sem fio (ser quilombola); Roda de conversa (cultura, práticas e costumes da comunidade quilombola), com representações locais; Lanche: "Café com Afeto e Música"; Apresentação de vídeo: Os Ancestrais – Os povos Quilombolas / Reflexão; Música: Quilombo, o Eldorado Negro – Gilberto Gil; Entrega chocolate "BIS" com mensagem.	Datashow; notebook; caixa de som; extensão.	Psicóloga do CRAS / Professores (Rede Municipal de Ensino) / Presidente e Vice-presidente da Associação Quilombola
Oficina 2: Cuidado e saúde / valores do cuidar; saberes de matrizes afrodescendentes e tradicionais		
Acolhimento: Bamboleio Música do abraço (Laura Cristina) / Reflexão; Construção de uma roda sobre o significado de saúde, valores do cuidar e cuidado tradicional; Explanação dialogada e expositiva sobre cuidado e saúde / saberes de matrizes afrodescendentes e tradicionais; Lanche: "Café com Afeto e Música"; Discussão sobre a roda saúde/cuidado tradicional; Dramatização: práticas de cuidado tradicional / Reflexão; Dinâmica: Papel amassado / Música: Como uma onda, Lulu Santos / Reflexão.	Datashow; notebook; caixa de som, extensão; Objetos que representam saúde/cuidado tradicional.	Assistente Social do CRAS / Educador Físico (Equipe Multiprofissional da Atenção Básica) / Presidente e Vice-presidente da Associação Quilombola
Oficina 3: Políticas públicas de saúde (Política Nacional da Atenção Básica; Política Nacional de Saúde Integral da População Negra; Política Nacional de Educação Popular em Saúde)		
Acolhimento: Construção e apresentação de um painel que apresente políticas públicas de saúde para comunidades quilombolas / Debates e discussão; Lanche: "Café com Afeto e Música"; Explanação dialogada e expositiva sobre as políticas públicas de saúde para população quilombola; Dinâmica: Terra, Céu e Mar; Reflexão;	Datashow; notebook; caixa de som, extensão; Revistas; jornais; tesouras; colas; papel madeira; cordão; papel sulfite A4; prendedores de	Psicóloga do CRAS / Vice-presidente da Associação Quilombola Renascer Lagoa dos Crioulos

Música: Quilombo Negro de Resistência (Xande de Pilares); Roda: “Vou fazer uma farinhada e vou chamar... (BIS); Música: “Depende de nós”, Ivan Lins.	roupa; tecidos; tintas; pincéis; Distribuição de brindes.	

Fonte: elaboração própria (2023).

Com vistas a uma proposta formativa, o plano torna-se crucial a fim de organizar a ação educativa, aspecto relevante para que o ensino-aprendizagem aconteça crítica, criativa e reflexivamente, considerando o ensino como exercício vivo, dinâmico e participativo, o que se exprime como fundamental para a ocorrência de renovados pensamentos, ação e atuação na saúde. Desse modo, trabalhar com metodologias ativas possibilita o compartilhamento de experiências e vivências, de modo dialógico e questionador, pois, na perspectiva de Senna *et al.* (2018, p. 223), propiciam aos educadores recursos e práticas didáticas que ensejem o ‘ensinar’ diante de realidades, ambientes e clientela – estudantes e comunidades – com necessidades diversificadas, e o ‘educar’ para compreensão do mundo.

Assim, a prática docente aconteceu com 25 mulheres quilombolas, que foram convidadas pelo Presidente da Associação para participarem da primeira oficina no dia 27 de abril, no CRAS, das 13h30 às 15h30. Nesse encontro, iniciou-se dando boas-vindas às mulheres quilombolas com a mensagem de Caio Fernando Abreu: “Esvaziei a mala, olhei no fundo dela, limpei, e estou indo preenchê-la com coisas novas. Sensações novas, situações novas, pessoas novas”, abrindo oportunidades de conhecimento, saberes, experiências, entre doutoranda e participantes, na mediação e por meio dela. Em seguida, o acolhimento foi feito com a música: “Minha Ciranda”, de Lia de Itamaracá, comandada por profissionais do CRAS e da Associação Quilombola.

Em aditamento, realizou-se a atividade Entrosamento, com as mulheres sentadas e em círculo, sendo solicitado a cada uma dizer o nome, idade e uma curiosidade sobre ela, a saber: “o que gosta de fazer”; “seu maior sonho”; “uma qualidade”; dentre outras, emergindo várias curiosidades, como “gosto de dançar”, “cuidar de minhas plantas”, “rezar nas pessoas”; “preparar chás, lambedores para cuidar da saúde”, e muitas outras, proporcionando ambiente interativo, colaborativo e agradável. Mudou-se a dinâmica proposta no Plano “Telefone sem fio”, considerando a importância de conhecê-las melhor, favorecendo informações relevantes para subsidiar a experiência.

Em continuidade às ações de ensinar e aprender, iniciou-se a exposição – dialogada – com o emprego de datashow, mostrando algumas figuras e instigando reflexões: “quando vocês pensam quilombos, qual imagem primeira lhes vêm à memória?” “Para vocês, o que é ser MULHER e QUILOMBOLA?” Do primeiro questionamento, emergiram algumas falas, como:

"resistência", "refúgio", "liberdade", "manutenção das nossas tradições". Destaca-se que o quilombo, sob a perspectiva de Santos (2020, p. 14),

> [...] foi e é um ato de resistência, de autopreservação, um espaço de afirmação da identidade negra, onde os negros podiam viver e transmitir seus conhecimentos, sua cultura sua ancestralidade, por isso mesmo é um lugar de preservação da cultura e da história africana. É um elo de ligação dos negros e as memórias dos nossos antepassados, que haviam sido negadas pela historiografia por conta do seu caráter etnocêntrico.

No que é pertinente à reflexão ser mulher e quilombola, evidenciaram-se: "pertencimento", "resiliência", "resistência", "orgulho", "história", "liberdade", "sobrevivência", "tradição", reforçando o pensamento de Dealdina (2020) ao assinalar que ser mulher quilombola é sinônimo de resistência. Significa carregar na identidade, no corpo, no cuidado com a família, na lida no campo ou na agitação do urbano uma história ancestral de muita dignidade.

Acrescente-se que, conforme o entendimento de Gonzalez (2020), ser quilombola é algo inerente à elaboração da mulher negra, pois, por causa dela, a identidade cultural brasileira se mantém através das gerações. A autora argumenta, ainda, que o fato de ser negra e mulher está situado em duas condições de desigualdades, fazendo dela uma pessoa inferiorizada da sociedade brasileira. Quando mãe e companheira, continua sozinha na luta pelo sustento dos filhos, sobretudo quando o companheiro se encontra desempregado, é vítima do alcoolismo ou da violência urbana. O espírito de quilombola, todavia, não a deixa soçobrar.

Ao serem abordadas sobre cultura, práticas e costumes na comunidade quilombola, as mulheres reforçaram muitas crenças e rituais, como rezas, chás, benzimentos, danças típicas, percebendo a luta pela valorização e manutenção de práticas ancestrais, tradições e memórias coletivas provenientes das influências intergeracionais que fazem parte da história e da vida. Na concepção de Lima, Anjos e Fernandes (2024), esses saberes guardam importantes métodos tradicionais de soluções fitoterápicas, tecnologias sociais, conhecimento do território e, até mesmo, a relação homem-ambiente.

Passados os momentos de reflexão, interação e dialogicidade no decurso de formação, ofereceu-se um café com afeto, regado a uma boa música, dança, afeto e cuidado. Retornando às estratégias pedagógicas, foi exibido o vídeo "Ancestrais – Os povos Quilombolas", retratando a formação quilombola no Brasil. As reflexões sobre a realidade dessas populações de territórios tradicionais emanaram por meio da imagem de Maria Grosso, uma quase centenária que se encontra acamada e com lapsos de memória, considerada uma das matriarcas da comunidade, tendo como questão primacial: como as mulheres quilombolas conseguem manter a cultura delas nas comunidades do distrito?

Ao possibilitar espaço para os posicionamentos reflexivos, destacaram o uso do chá de plantas medicinais, banhos de ervas, lambedores, utilizando-se dessas práticas e saberes de tradições afrodescendentes para cuidar da saúde da família e comunidade. Este fato é demonstrado por Silva *et al*. (2020), ao relatarem que as práticas advindas dos saberes do senso comum se objetivam nos chás caseiros e são ancoradas nos saberes tradicionais, que tendem a se efetivar, inicialmente, como prática elementar no enfrentamento às doenças, pois faz parte da realidade dessas mulheres, repassada de mãe para filha e comum ao grupo.

Como avaliação da oficina, com vistas a sistematizar os momentos de aprendizado, reflexões e ato dialógico, solicitou-se a elaboração de uma carta escrita coletivamente, da qual, neste passo, destacam-se alguns trechos "[...] nosso muito obrigada por fazer essa atividade aqui no CRAS conosco, mulheres guerreiras, de um passado de luta e resistência. Você ouviu a gente, nossas conversas, nossas ideias, nossos saberes, isso deixa a gente muito feliz e com vontade de mais e mais "[...]. Finalizou-se a oficina com a distribuição de chocolates BIS com uma mensagem e muita diversão ao som da Música: "Quilombo, o Eldorado Negro", de Gilberto Gil.

A oficina 2 aconteceu no dia 11 de maio, no mesmo local e horário, sendo as mulheres acolhidas em uma grande roda para fazer a atividade Bamboleio – Música do abraço, de Laura Cristina. Em seguida, elas foram instigadas a falar sobre as vivências, expressando sentimentos de afeto, apoio, cuidado, segurança, e estabelecendo conexões humanas que fortalecem laços emocionais e promovem vínculos afetivos mais profundos (Sousa, 2024). Na sequência, as atividades continuaram em círculo, propiciando espaço com diálogo e reflexão sobre os significados de "saúde", "valores do cuidar" e "cuidado tradicional", seguindo com a apresentação expositiva e dialogada com datashow quando houve momentos de escuta e discussão sobre cuidado e saúde, bem como os saberes tradicionais da população quilombola.

Nas narrativas e observações, evidenciaram-se os saberes intrínsecos da oralidade afrodescendente, entrelaçando-os com o passado e o presente, como benzimentos, preparos dos chás, lambedores, com crenças e rituais permeados pelos diálogos intergeracionais. Nessa perspectiva, Oliveira (2016, p. 7) enfatiza que esses saberes "[...] produzidos nas práticas sociais e culturais do dia a dia, refletindo a forma de viver, pensar e compreender o mundo, valores, imaginários e representações [...]". O diálogo e as reflexões continuaram no café com música e afeto, sendo retratados muitos sentimentos e simbolismos nas práticas tradicionais de cuidado e cura atribuídas às próprias histórias e das recordações herdadas de ancestrais, demonstradas pelas mulheres com frutas e plantas, por meio de chás preparados com cascas, folhas e raízes, bem como rezas e benzimentos para tratar de males físicos e espirituais, como quebranto e mau-olhado.

Transpondo essas experiências, conduziu-se à realização da atividade proposta Papel amassado, durante a qual foram distribuídas folhas de papel-ofício para cada mulher. Todas deveriam amassar a própria folha e, em seguida, retorná-la ao que era antes, emergindo experiências com interações humanas que, muitas vezes, machucam, lembrando da folha de papel. Acrescentaram ainda que, quando acolhemos e queremos aceitá-las com maior leveza, equilíbrio e tranquilidade, minimizamos os atritos, principalmente quando se promove empatia e respeito.

Após o desenvolvimento das atividades da oficina 2, a proposta de avaliação foi elaborar um cordel, por parte de todas as mulheres presentes, a fim de trazer a valorização de saberes de um povo historicamente marginalizado. O material pode ser representado em algumas estrofes: "(...) E o saber e o fazer, de um povo de muita sabedoria, vem das matrizes afrodescendentes, e com essa sabedoria, realizamos cuidados tradicionais, com afeto, carinho e muita alegria (...)".

Ao dialogar com as mulheres, evocaram-se muitos saberes afrodescendentes nas práticas de cuidado e cura, reconhecimento do potencial desses conhecimentos permeados de crenças e costumes que simbolizam a realidade, reiterando o que asseveram Ribeiro e Brito (2018) como guardiãs de um rico e, quiçá, ameaçado saber; compartem estilos de vida particulares, fundados na natureza, no conhecimento sobre ela e nas melhores práticas para conservá-la e utilizá-la sustentavelmente, respeitando a capacidade de recuperação e conservação. O encerramento do momento contou com a música "Como uma onda", de Lulu Santos, representando as passagens do tempo e as respectivas transformações, com histórias de luta, resistência e liberdade. Freire (2020) reforça que o diálogo é um fator fundamental no processo educativo, sobretudo no que diz respeito à libertação e à formação da consciência.

A última oficina aconteceu no dia 18 de maio, sendo as mulheres acolhidas com a música: "Te Ofereço Paz", do Grupo Acorde. Seguindo as atividades propostas no Plano, solicitou-se a feitura de um painel intitulado "Políticas públicas de saúde para comunidades quilombolas", e foram distribuídos os materiais para confecção. Para finalizar a atividade, os painéis foram expostos em um palete de madeira, em que as mulheres explanaram as produções delas com imagens que representavam vacinas, cuidado com os dentes, a criança, a mulher, o idoso, hábitos saudáveis, como fazer caminhada e higienização dos alimentos, dentre outros. Finalizadas as apresentações, ofertou-se o café com música e afeto, regado a um forró solicitado pelas mulheres, um momento de muito carinho e dança.

Ao retornar aos pressupostos teóricos, discorreu-se sobre as políticas públicas de saúde para a população quilombola, como a Política Nacional da Atenção Básica (PNAB), Política Nacional de Saúde Integral da População Negra (PNSIPN) e a Política Nacional de Educação Popular em Saúde (PNEPS), percebendo-se o desconhecimento de algumas mulheres em relação à PNSIPN

e PNEPS. Nesse momento, foram suscitados debates sobre a fragmentação e descontinuidade na efetivação de políticas públicas direcionadas às comunidades quilombolas — fato reforçado por Feitosa, Castilho e Lacerda (2021, p. 56) ao enfatizarem que "além da fragmentação e descontinuidade na aplicação das políticas, as comunidades ainda vivenciam uma condição de invisibilidade social, apontando a incapacidade do Estado de promover a dignidade humana de todos os grupos sociais, principalmente os historicamente marginalizados e oprimidos".

Essa realidade representa descompasso dos avanços em relação à legislação nacional e a efetivação e implementação das políticas públicas dignas que reconheçam e respeitem identidade, cultura e território. Passos estão sendo galgados para avanços nas ações direcionadas à promoção e à justiça social dos povos quilombolas.

Em face do planejado para a oficina, não foi possível realizar as estratégias pedagógicas previstas no plano, como a atividade Terra, Céu e Mar e a música "Quilombo Negro de Resistência", de Xande de Pilares, em virtude das discussões e reflexões emanadas no decorrer da apresentação do painel, pois não foi possível prolongar o tempo em decorrência do novenário de maio, por ser a noite da Secretaria Municipal de Saúde.

A avaliação do encontro foi a produção de mandalas com a representação dos ensinamentos e aprendizados adquiridos no decorrer da oficina. Para isso, foram distribuídas cartolinas pelos profissionais do CRAS, em que as mulheres realizaram as confecções com os materiais ofertados no painel. Para Ferreira (2019), as mandalas representam peculiaridades e se diferenciam umas das outras pelas características, demonstrando potencial para o ensino e o aprendizado em qualquer tempo e em quaisquer circunstâncias. É, portanto, conexão e totalidade, um todo de importância e essência.

As mulheres foram, então, chamadas a cantar a Farinhada: "Vou fazer uma farinhada, muita gente, vou chamar. Vou fazer uma farinhada, muita gente, vou chamar. Só quem entende de farinha venha peneirar aqui. Só quem entende de farinha venha peneirar aqui. Vou chamar..."; e foram orientadas a convidar cada uma outra mulher para fazer parte da grande roda, distribuindo brindes e finalizando com a música "Depende de nós", de Ivan Lins.

Durante as oficinas, tornou-se necessário avaliar a execução do plano de ensino, considerando os objetivos propostos, conteúdos que foram trabalhados, recursos utilizados, parceiros, enfim, os possíveis caminhos para efetivação da proposta pedagógica, bem como arrostar os prováveis desafios ante a situação enfrentada. Em relação aos colaboradores, não foi possível a participação do educador físico da eMulti e da psicóloga do CRAS, em virtude de outras demandas ocorridas no mesmo dia e horário. O presidente e o vice-presidente da Associação

Quilombola e demais profissionais do CRAS, no entanto, contribuíram na organização e realização das atividades propostas no Plano de Ensino-Aprendizagem.

De tal modo, ao sistematizar, refletir e avaliar as oficinas realizadas, ter contato com as mulheres em espaços repletos de memórias, narrativas e ancestralidade, potencialidades e forças na construção da identidade quilombola, saberes e modos de fazer tradicionais, recursos utilizados e alguns contratempos em relação aos colaboradores e à gestão do tempo, readequações foram necessárias com vistas a dirimir as lacunas entre o que foi planejado e o que foi executado. Com efeito, as avaliações em cada encontro contribuíram para redirecionar possíveis ajustes a fim de melhorar a prática pedagógica, retornando-se a Libório e Souza (2025, p. 1), ao destacarem a avaliação como um dos elementos pedagógicos do processo formativo do professor com o escopo de alcançar os objetivos da educação, com isso mobilizando conhecimento, criticidade, dinamicidade, flexibilidade e empatia.

Desse modo, o estágio de docência deu ensejo a espaços de reflexão, questionamentos e debates conduzidos pelos professores/tutores, convidados e doutorandos no decorrer da disciplina, com tendências pedagógicas crítico-reflexivas que potencializam ensinar e aprender, concedendo oportunidade a novas possibilidades e experiências para boas práticas de ensino, de maneira participativa, interacional e significativa. Parafraseando Freire (2020), para uma educação que produz saberes essenciais para a vida, é preciso repensar como se ensina e quais caminhos pedagógicos concorrem para a formação de pessoas autônomas, críticas e participativas.

Além disso, a prática docente conduziu os partícipes a se constituírem aprendizes e ensinantes, possibilitando experiências produtivas, fluindo com novas práticas sobre o cuidado em saúde ancestral realizado pelas mulheres quilombolas. Nessa dinâmica pedagógica, estimularam-se novos pensamentos, aprendizagens e saberes por meio de uma relação dialógica e harmoniosa que potencializou o exercício da docência, pois “[...] quem ensina aprende ao ensinar e quem aprende ensina ao aprender” (Freire, 2019, p. 25).

A experiência foi enriquecedora para o desenvolvimento dos doutorandos que realizaram o estágio docente, mostrando que a trajetória nos atos de ensinar, aprender e compartilhar saberes é um *continuum* de transformação. Essa diversidade de saberes, por meio de escuta, diálogo e respeito, em um espaço de reflexão-ação, possibilitou impactar significativamente na formação do profissional docente. E como diz Freire (2020), a reflexão, se realmente reflexão, conduz à prática.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estágio de docência constituiu prática de formulação do saber-fazer e espaço de formação e ensino-aprendizagem aos doutorandos, enquanto estagiários docentes, proporcionando novas modalidades de associar teoria e prática para ceder lugar a novas concepções crítico-reflexivas que procuraram adequar o ensino à realidade expressa. Para isso, seguiram-se as abordagens contempladas no Plano de Ensino-Aprendizagem, com planejamento prévio, estratégias pedagógicas, utilização de recursos diversificados e colaboradores, as quais potencializaram a realização das oficinas, valorizando o protagonismo das mulheres quilombolas com saberes e fazeres afrodescendentes e tradicionais no cuidado à saúde.

Desse modo, a disciplina Estágio de Docência do DPSF impactou no desenvolvimento de reflexões críticas e sistemáticas, bem como na manutenção de espaços coletivos permeados pela discussão circular, dramatização, vivências, atividades criativas que contribuíram para o fortalecimento de vínculos, valorização da ancestralidade e reconhecimento dos saberes tradicionais com aprendizagens significativas, participativas e dialógicas. De tal modo, as mulheres quilombolas se reconheceram como protagonistas de processos de cuidado em saúde, considerando que a ancestralidade e a memória são fundamentais para a reafirmação de sua luta e resistência.

Impõe-se, no entanto, destacar limitações na experiência, tendo em vista ser realizada apenas com uma pequena parcela de mulheres quilombolas, inviabilizando o alcance de todos os que possuem conhecimentos sobre práticas de saúde específicas e por estarem em territórios impregnados de costumes, tradições e saberes ancestrais de cuidado e cura repassados entre as gerações.

Sendo essa uma matéria relevante que conduz contribuições para o ensino e à pesquisa, deixando trilhar pela riqueza manifesta nas práticas de saberes ancestrais entre quilombolas e profissionais que atuam na APS, ainda suscita reflexões no sentido de valorizá-los por meio de um sistema mais acessível e inclusivo.

Em remate, a equipe pedagógica do PPGSF, ao planejar e ofertar a disciplina na primeira turma do DPSF, possibilitou olhar para a docência com práticas de ensino que aproximam ensinar e aprender, as quais ampliam dialogicidade, participação e reflexibilidade entre todos os envolvidos no ensino-aprendizagem, tornando-o mais leve, criativo e dinâmico.

DECLARAÇÃO DE USO DE IA GENERATIVA

Não foram utilizadas ferramentas de inteligência artificial generativa em quaisquer das etapas de construção deste trabalho.

REFERÊNCIAS

ALVES, Hayda Josiane; SOARES, Maria Raimunda Penha; COSTA, Rute Ramos da Silva; SANTOS, Letícia de Assis. Saúde da Família, territórios quilombolas e a defesa da vida. *Trabalho, Educação e Saúde,* Rio de Janeiro, v. 21, 2023, p. e02209219. DOI: https://doi.org/10.1590/1981-7746-ojs2209. Disponível em: https://www.scielo.br/j/tes/a/GLtJdvHmbsyKRNPRZsQLq6j/?format=html&lang=pt. Acesso em: 23 maio 2026.

BRASIL. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. *Portaria nº 76, de 14 de abril de 2010.* Aprova o Regulamento do Programa de Demanda Social – DS. Brasília, DF: CAPES, 2010. Disponível em: https://cad.capes.gov.br/ato-administrativo-detalhar?idAtoAdmElastic=741. Acesso em: 10 jul. 2025.

BRASIL. Ministério da Saúde. Conselho Nacional de Saúde. Resolução nº 510, de 7 de abril de 2016. Dispõe sobre as normas aplicáveis a pesquisas em Ciências Humanas e Sociais [...]. *Diário Oficial da União*: seção 1, Brasília, DF, n. 98, p. 44-46, 24 maio 2016. Disponível em: https://www.gov.br/conselho-nacional-de-saude/pt-br/atos-normativos/resolucoes/2016/resolucao-no-510.pdf/view. Acesso em: 20 jun. 2025.

COSTA, Suélen Keiko Hara Takahama; RIBEIRO, Eveline Borges Vilela; LIMA, Rosely Ribeiro; JUVENAL, Josimar. A importância do estágio de docência na pós-graduação para a constituição do professor de ensino superior: alguns apontamentos. *Revista Humanidades e Inovação,* Palmas, v. 9, n. 15, p. 64-77, 2022. Disponível em: https://revista.unitins.br/index.php/humanidadeseinovacao/article/view/7703. Acesso em: 25 jun. 2025.

CUNHA, Maria Isabel da. A formação docente na universidade e a ressignificação do senso comum. *Educar em Revista,* Curitiba, v. 35, n. 75, p. 121-133, 2019. DOI: https://doi.org/10.1590/0104-4060.67029. Disponível em: https://www.scielo.br/j/er/a/YY88sMpFQqKq8gMsd8XwPpR/?lang=pt. Acesso em: 19 jul. 2025.

DEALDINA, Selma dos Santos. *Mulheres quilombolas:* territórios de existências negras femininas. São Paulo: Jandaíra, 2020.

FEITOSA, Flavia Regina Sobral; CASTILHO, Cláudio Jorge Moura de; LACERDA, Roberto dos Santos. Comunidades quilombolas e políticas públicas: invisibilidade ou inclusão? *Revista Equador,* Piauí, v. 10, n. 3, p. 45-60, 2021. DOI: https://doi.org/10.26694/equador.v10i3.12633. Disponível em: https://revistas.ufpi.br/index.php/equador/article/view/12633. Acesso em: 23 jul. 2025.

FERREIRA, Lúcia Gracia. Mandalas pedagógicas no processo ensino-aprendizagem: saberes e sabores na formação docente. *Revista Práxis Educacional,* Vitória da Conquista, v. 15, n. 35, p. 61-76, 2019. DOI: https://doi.org/10.22481/praxisedu.v15i35.5660. Disponível em: https://periodicos2.uesb.br/index.php/praxis/article/view/5660. Acesso em: 23 jul. 2025.

FREIRE, Paulo. *Pedagogia da autonomia:* saberes necessários à prática educativa. 74ª. ed. Rio de Janeiro/São Paulo: Paz & Terra, 2019.

FREIRE, Paulo. *Pedagogia do oprimido.* São Paulo: Editora Paz e Terra. 75ª ed. 2020.

FREITAS, Bruno Miranda; COSTA, Elisangela André da Silva; LIMA, Maria Socorro Lucena. O estágio curricular supervisionado e construção da profissionalidade docente. *Revista Expressão Católica*, v. 6, n. 1, p. 36-42, 2017. DOI: https://doi.org/10.25190/rec.v6i1.2090. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/324851324_O_ESTAGIO_CURRICULAR_SUPERVISIONADO_E_CONSTRUCAO_DA_PROFISSIONALIDADE_DOCENTE. Acesso em: 27 ago. 2026.

GHEZZI, Joyce Fernanda Soares Albino; HIGA, Elza de Fátima Ribeiro; LEMES, Monike Alves; MARIN, Maria José Sanches. Strategies of active learning methodologies in nursing education: an integrative literature review. *Revista Brasileira de Enfermagem*, Brasília, v. 74, n. 1, e20200130, 2021. DOI: http://dx.doi.org/10.1590/0034-7167-2020-0130. Disponível em: https://www.scielo.br/j/reben/a/BnCnYPX9ZQZbqnLQmjM3TJg/?lang=en. Acesso em: 22 jul. 2025.

GOMES, Nilma Lino. *O movimento negro educador:* saberes construídos nas lutas por emancipação*.* Petrópolis, RJ: Vozes, 2017. 2ª reimpressão, 2018.

GONZALEZ, Lélia. *Por um feminismo afro-latino-americano:* ensaios, intervenções e diálogos. Rio de Janeiro: Zahar, 2020.

LIBÓRIO, Renan Martins; SOUZA, Katiuscia dos Santos de. Avaliação da aprendizagem: uma proposta didática com vistas à formação docente em química. *Revista Pemo,* Fortaleza, v. 7, p. e14371, 2025. DOI: https://doi.org/10.47149/pemo.v7.e14371. Disponível em: https://revistas.uece.br/index.php/revpemo/article/view/14371. Acesso em: 22 jul. 2025.

LIMA, Taciani do Socorro da Silva; ANJOS, Danilo Nascimento dos; FERNANDES, José Guilherme dos Santos. Saberes quilombolas e interculturalidade: uma abordagem decolonial. *Dossiê Filosofias Africanas:* Vozes plurais e contracoloniais, v. 24, n. 2, 2024. DOI: https://doi.org/10.21680/1984-3879.2024v24n2ID33448. Disponível em: https://periodicos.ufrn.br/saberes/article/view/33448. Acesso em: 10 jul. 2025.

OLIVEIRA, Ivanilde Apoluceno de (org.). *Epistemologia e educação:* bases conceituais e racionalidades científicas e históricas. Petrópolis: Vozes, 2016.

PATRÍCIO, Maria Maiara Sousa; ROSEIRA, Ítalo Breno Rocha. Estágio supervisionado: saberes, experiências e desafios dos discentes do curso de Pedagogia. *Ensino em Perspectivas,* Fortaleza, v. 4, n. 1, p. 1-21, 2023. Disponível em: https://revistas.uece.br/index.php/ensinoemperspectivas/article/view/11597. Acesso em: 20 jul. 2025.

RIBEIRO, Luiz Gustavo Gonçalves; BRITO, Nathalia Bastos do Vale. Participação das comunidades tradicionais na lei de acesso aos recursos genéticos: diálogos com a Teoria Discursiva do Direito em Habermas. *Revista Brasileira de Direito*, Passo Fundo, v. 14, n. 1, p. 149-175, 2018. Disponível em: https://seer.atitus.edu.br/index.php/revistadedireito/article/view/1712. Acesso em: 22 jul. 2025.

SANTOS, Marina Lícia dos. Beatriz Nascimento: caminhos de uma intelectual quilombola. *In*: SEMINÁRIO NACIONAL DE SOCIOLOGIA DA UFS, 3., 2020, São Cristóvão. *Anais* [...]. São Cristóvão: PPGS/UFS, 2020. p. 1-17. Disponível em: https://ri.ufs.br/handle/riufs/13825. Acesso em: 10 jul. 2025.

SCHEFFER, Denise da Costa Dias; SILVEIRA, Dieison Prestes da; GOLLE, Diego Pascoal; SOUZA, Antonio Escandiel de; LAUXEN, Sirlei de Lourdes. O estágio de docência no ensino superior na pós-graduação stricto sensu: o fazer docente e a formação para a cidadania. *Boletim de Conjuntura (BOCA),* v. 16, n. 46, p. 424-440, 2023. DOI: https://doi.org/10.5281/zenodo.10042474. Disponível em: https://revista.ioles.com.br/boca/index.php/revista/article/view/2395. Acesso em: 23 jul. 2025.

SENNA, Célia Maria Piva Cabral *et al*. Metodologias ativas de aprendizagem: elaboração de roteiros de estudos em “salas sem paredes”. *In*: BACICH, Lilian; MORAN, José (org.). *Metodologias ativas para uma educação inovadora*: uma abordagem teórico-prática. Porto Alegre: Penso, 2018. cap. 10, p. 220-237.

SILVA, Edileuza Fernandes. O planejamento no contexto escolar: pela qualificação do trabalho docente e discente. *In:* VILLAS BOAS, Benigna Maria de Freitas (org.). *Avaliação:* interações com o trabalho pedagógico. Campinas: Papirus, 2017. 144p.

SILVA, Ingrid Fabiane Santos da; RODRIGUES, Ivaneide Leal Ataíde; NOGUEIRA, Laura Maria Vidal; PALMEIRA, Iaci Proença; FERREIRA, Márcia de Assunção. Behaviors related to Quilombola women’s health: a social representations study. *Revista Brasileira de Enfermagem*, Brasília, v. 73, p. e20190427, 2020. DOI: https://doi.org/10.1590/0034-7167-2019-0427. Disponível em: https://www.scielo.br/j/reben/a/XYyTf8V5Xzg98FTx4dqyWqn/?lang=pt. Acesso em: 23 jun. 2025.

SILVEIRA, Dieison Prestes da; GOLLE, Diego Pascoal. O estágio no ensino superior como prática sociocultural para a construção de saberes significativos na contemporaneidade. *Revista Missioneira*, v. 21, n. 2, p. 67-75. 2019. DOI: https://doi.org/10.31512/missioneira.v21i2.3223. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/335845104_O_ESTAGIO_NO_ENSINO_SUPERIOR_COMO_PRATICA_SOCIOCULTURAL_PARA_A_CONSTRUCAO_DE_SABERES_SIGNIFICATIVOS_NA_CONTEMPORANEIDADE. Acesso em: 23 jun. 2025.

SOUSA, Sandoberto de Moura. Fundamentos do abraço terapia: a importância do abraço como ato de inclusão e bem-estar mental e social. In: SIMPÓSIO JANEIRO BRANCO: SAÚDE MENTAL ENQUANTO HÁ TEMPO, 2., 2024, Caruaru. *Anais* [...]. Recife: Even3, 2024. p. 106-109. Disponível em: https://www.even3.com.br/anais/2-simposio-janeiro-branco-saude-mental-dever-de-todos-405997/788978-fundamentos-do-abraco-terapia---a-importancia-do-abraco-como-ato-de-inclusao-e-bem-estar-mental-e-social/. Acesso em: 24 jul. 2025.

Geanne Maria Costa Torres

Enfermeira. Doutoranda em Saúde da Família pela Rede Nordeste de Formação em Saúde da Família, Universidade Estadual do Ceará (UECE).

cgeanne@gmail.com

José Maria Ximenes Guimarães

Enfermeiro. Doutor em Saúde Coletiva pela Universidade Estadual do Ceará (UECE). Professor do Programa de Pós-Graduação em Saúde Coletiva e do Programa de Pós-Graduação em Saúde da Família (UECE).

jm_ximenes@hotmail.com

Bárbara Thuany Barbosa Sales Silva

Cirurgiã-dentista. Mestranda em Saúde Coletiva pela Universidade Estadual do Ceará (UECE).

silvabarbarathuany@gmail.com

Maria do Socorro de Sousa

Pedagoga. Doutora em Saúde Coletiva. Docente do Mestrado Profissional em Ensino na Saúde na Universidade Estadual do Ceará (UECE).

sousams3@gmail.com

Como citar este documento – ABNT
TORRES, Geanne Maria Costa; GUIMARÃES, José Maria Ximenes; SILVA, Bárbara Thuany Barbosa Sales; SOUSA, Maria do Socorro de. Estágio de Docência no Doutorado em Saúde da Família: entre reflexões, experiências e saberes ancestrais com mulheres quilombolas. *Revista Docência do Ensino Superior*, Belo Horizonte, v. 16, e061651, p. 1-21, 2026. DOI: https://doi.org/10.35699/2237-5864.2026.61651.